

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC  
CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

DANIEL HENRIQUE AUANÁRIO NASCIMENTO

RETRATO ETNOGRAFICO SOBRE O GRUPO LIBERDADE E A ENTREGA DA  
SOPA DA LIBERDADE

Benjamin Constant – AM

2022

DANIEL HENRIQUE AUANÁRIO NASCIMENTO

RETRATO ETNOGRAFICO SOBRE O GRUPO LIBERDADE E A ENTREGA DA  
SOPA DA LIBERDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Antropologia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM do Instituto de Natureza e Cultura – INC, como requisito para obtenção de nota parcial na disciplina de TCC.

**Orientador:** Dr. Tharcísio Santiago Cruz

**Banca Examinadora:**

Dr. José Maria Trajano Vieira (INC/UFAM/INICAMP)

Me. Ismael da Silva Negreiros (INC/UFAM)

Benjamin Constant – AM

2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244r Nascimento, Daniel Henrique Auanario  
Relato etnográfico sobre o Grupo Liberdade e a entrega da sopa da liberdade / Daniel Henrique Auanario Nascimento . 2022  
50 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Tharcisio Santiago Cruz  
TCC de Graduação (Antropologia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Grupo Liberdade. 2. Tratamento. 3. Reciprocidade . 4. Sociabilidade. I. Cruz, Tharcisio Santiago. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Dedico este trabalho primeiramente a Deus em sustentar nos momentos de dificuldade, aos meus pais Maria do Socorro Auanário e Sebastião Souza Nascimento que acreditaram que poderia ser possível mesmo eu duvidando de minha capacidade, minha companheira e filhos Bete da Costa Falcon, Arthur Falcon Nascimento e Ulrich Falcon Nascimento, em me manter focado nos momentos em que pensei em desistir dessa caminhada.

E aqueles que acreditaram e me inspiraram, meus irmãos toda minha família, que tem dado forças para conseguir algo melhor através desse trabalho e através do meu esforço acadêmico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado força e saúde tanto físicas quanto mentais para chegar até a conclusão deste curso, não foi no período previsto devido alguns acontecimentos, nesta caminhada alguns momentos pensei em desistir, mais não ia jamais enterrar os sonhos de quem tanto acreditou que isso seria possível, pois não fui somente eu. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3:1).

À Universidade Federal do Amazonas – UFAM pelo apoio e força, aos professores de Antropologia Ana Maria Campos, Gilse Elisa Rodrigues e colaboradores que disponibilizaram seu tempo em responder tal questionário que contribuíram me acolhendo e contribuindo para que este trabalho tivesse êxito.

A meu orientador professor Tharcísio Santiago Cruz e ao meu irmão João Paulo Montalvão Silva, por estar à disposição em todos os momentos de dúvidas, pelo incentivo, simpatia e puxão de orelha que era necessário no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste trabalho que assumiram esse desafio, e aos professores que deram sua contribuição de certa maneira.

A minha amada esposa e companheira Bete da Costa Falcon, que ajudou assumindo grandes responsabilidades em cuidar dos nossos filhos quando me ausentei ao está colhendo dados e não tinha tempo para lhes dá atenção, pois “O amor tudo sofre, tudo crer, tudo espera, tudo suporta (I Coríntios:13;7)”.

As minhas irmãs Sandreane Auanário de Lima, Sandréia Auanário de Lima, Deborah Beatriz Auanario Nascimento, e meus irmãos Matheus Eduardo Auanário, João Paulo Montalvão Silva e Marcelo Henrique Auanário Nascimento. E não posso deixar de citar meus pais Maria do Socorro Auanário e Sebastião Souza Nascimento que mesmo de longe enviaram todo o seu amor sua compressão e ajuda quando necessitei. Obrigado por vocês existirem e não desistir de mim na vida assim como no meio acadêmico.

Aos meus colegas e amigos que contribuíram na minha trajetória acadêmica Renison do Nascimento, Marques Roberto, Railton de Souza, Ivânio Franco dos Santos, Eudes Andrade, Marcos Ely Nascimento Fermin, Otávio Ramos e a tantos outros que aqui não pude mencionar, mas foram peças para a construção desse trabalho.

E aqueles que fizeram parte da Banca Examinadora, aos professores que fizeram a diferença em minha graduação com uma experiência proveitosa ao compartilhar seu

conhecimento dos assuntos necessários para a disciplina, e a turma por todos esses anos de convivência.

Agradeço ainda a todos aqueles contribuíram para minha formação acadêmica de forma direto ou indiretamente em minha trajetória acadêmica.

A todos, o meu muito obrigado.

*``Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé``.*

**(II Timóteo: 4;7)**

## RESUMO

Este estudo tem a finalidade à descrição etnográfica sobre o *Grupo Liberdade* e seu projeto praticado na Orla de Benjamin Constant-AM. O presente trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo de aprofundamento e análise da prática de distribuição da sopa denominada *Sopa da Liberdade*, abordando também um paralelo entre sociedade e dependentes químicos levando em considerações os fatores de sociabilidade encontrados no espaço urbano de contato. Utilizando como técnica de pesquisa a etnografia antropológica, que consiste na descrição através das relações, no convívio e a sociabilidades produzidas indivíduos, assim apresentar de uma forma que cause maior compreensão do trabalho desse grupo para com os dependentes químicos em situação de rua.

**Palavras-chave:** Grupo liberdade, Tratamento, Reciprocidade, Sociabilidade.

## RESUMEN

Este estudio tiene el propósito y la descripción etnográfica del *Grupo Libertad* y su proyecto practicado en el Borde de Benjamin Constant-AM. Este trabajo de conclusión de curso tiene como objetivo profundamiento y analise la práctica de repartir la sopa denominada Sopa de la Libertad, abordando también un paralelismo entre sociedad y drogadictos teniendo en cuenta los factores de sociebilidad que se encuentran en los espacios urbanos de contacto. Utilizando como técnica de investigación la etnografía antropológica clásica, que consiste en la descripción a través de las relaciones, la convivência y la sociabilidad que producen los individuos, presentando así de manera que provoque una mayor comprensión del trabajo de este grupo con los dependientes químicos en un situación de la calle.

**Palabra-clave:** Grupo Libertad, Trato, Reciprocidad.



## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>FIGURA 1:</b> Praça Frei Ludovico.....	19
<b>FIGURA 2:</b> Orla de Benjamin Constant.....	20
<b>FIGURA 3:</b> Palestra na Escola Estadual Imaculada Conceição.....	25
<b>FIGURA 4:</b> Registro Pós-Palestra para Divulgação do Projeto na Escola.....	25
<b>FIGURA 5:</b> Construção Utilizada como Moradia Pelos Viciados.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AM	Amazonas
EA	Educação Ambiental
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
LDB	Lei Básica de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NA	Narcóticos Anônimos
ONG	Organização não Governamental
P-01 a P-04	Professores
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. CAPÍTULO I .....</b>	<b>15</b>
1.1 Características iniciais.....	15
1.2 Identificação do campo de pesquisa.....	19
<b>2. CAPÍTULO II.....</b>	<b>27</b>
2.1 Etnografia do Grupo Liberdade.....	27
<b>3. CAPÍTULO III.....</b>	<b>36</b>
3.1 Situação do Local de Moradia dos Usuários de droga e os seus Arredores.....	36
3.2 A Sopa Como Instrumento de Sociabilidade.....	38
3.3 A Troca Simbólica no Convívio das Relações Sociais e o Sentimento Confiança.....	39
3.4 Funcionalidade do Grupo Liberdade: Aceitação do seu público alvo.....	41
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como finalidade a realização de estudo etnográfico sobre o *Grupo Liberdade*, que atuou principalmente na prevenção de consumo de “drogas ilícitas”, como subsídio aos dependentes químicos no município de Benjamin Constant, cidade brasileira localizada entre as coordenadas geográficas Latitude: -4.38335, Longitude: -70.0315 4° 23' 0" Sul, 70° 1' 53" Oeste, situada aproximadamente há 1.119 km em linha reta da capital Manaus, na denominada mesorregião do Alto Solimões, situada na região de fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

Neste sentido, a localização geográfica se torna um desafio maior para o grupo, pois se tratando de uma região fronteira, acaba-se tornando uma das principais portas de entrada para a rota do tráfico e circulação de drogas, não apenas no município, mas também pelo Estado do Amazonas e gerando reflexos sobre o território brasileiro.

Ao mencionar quesitos relacionados à fronteira, tem início o debate sobre problemáticas existentes nesse meio social, pois segundo Albuquerque (2012), as fronteiras são, portanto, lugares diferenciados de observação de variados problemas sociais e das suas implicações em diversas escalas, desde o cotidiano até as relações internacionais entre governos. Desse modo, o enfoque principal desse trabalho, será em torno do que demanda a atuação do poder público.

O *Grupo Liberdade* tornou-se atuante no município desde junho de 2019 seu interesse principal vai além do acompanhamento, também existe a preocupação com o bem estar do indivíduo em situação de debilidade como em muitos dos casos, ocorre o abandono da família, além de inúmeros fatores que dificultam o tratamento, pois segundo Matos (2015), ocorre à luta interior entre vencer o vício ou continuar, está à família como representante da primeira alternativa de intervenção diante da problemática.

Assim, pretendo discorrer sobre os processos de trabalho do grupo, focando principalmente no indispensável que é a ação de entrega da sopa, para assim conhecer e em uma espécie de divulgação, explorar e analisar os processos realizados pelo grupo, seus propósitos perante essa pequena fração da sociedade criminalizada, que vivem as margens de sociedades "esquecidas" tanto pelo poder público quanto por seus familiares.

O interesse maior por esse tema deve-se ao grande número de relatos em relação às atividades e ações realizadas pelo *Grupo Liberdade*, que busca ajudar os dependentes químicos não apenas através da distribuição de sopa, mas também utilizando o diálogo como

ferramenta com os indivíduos que a sociedade de gentílico Benjamin-Constantense, ou simplesmente Benjaminense tende a excluir, ouvir quais os reais motivos por se encontrarem nessa condição de decadência, desse modo conhecendo de forma íntima a razão pelas quais chegaram a essa circunstância, após obter o conhecimento de tal temática gera a possibilidade de prevenção em ajudar outras pessoas para que não atinjam tal ponto.

O grupo em questão é de suma importância não apenas para esse público alvo, mas também para Benjamin Constant, depois da criação do grupo NA que já foi atuante há algum tempo no município o *Grupo Liberdade* até o momento é o único que dá um suporte apropriado, pois não possui instituições no município que ofereçam apoio a esse grupo de pessoas que passam por necessidades devido ao abandono familiar e do poder público, e conseqüentemente acabam caindo em descaso consigo mesmo e ingressando com tudo no consumo de drogas ilícitas, a partir desse ato gerando assim a exclusão da sociedade.

Por intermédio do estudo antropológico, esse trabalho teve início num primeiro momento através da disciplina de Antropologia Urbana, mas como esse tema é suficientemente relevante para discussões na antropologia, o presente estudo se estendeu a examinar cautelosamente tal temática, no qual se teve tal oportunidade num segundo momento por meio da disciplina de Seminário de Pesquisa dando seqüência a essa investigação no Estágio Supervisionado, pois essa é uma situação que mostrou ser recorrente em nosso cotidiano local, muitas vezes passa despercebida mesmo se encontrando diante de nossos olhos, e a sociedade lida com essa problemática manifestando a presente ideologia de falta de conhecimento adequado formada através do etnocentrismo.

No imaginário social, está contida a percepção que, o melhor a se fazer seria manter-se distante desses usuários de drogas por medo de cometerem algum tipo de crime ou delito, podendo suceder roubos nas suas residências entre outras eventualidades com o propósito de sustentar seu vício.

Em algumas situações, notou-se que não é a intenção do indivíduo, pois na maioria das vezes precisam apenas de ajuda ou que lhes ofereçam algo para comer, a falta de alimentação que é muito comum, uma vez que grande parte deles acaba saindo de casa por traumas familiares passando a residir nas ruas, distante dos amigos e sem importância por parte do poder público.

Compreendendo e conhecendo cada vez mais o projeto desse grupo que em pouco tempo esteve fazendo algo de inovador, onde a intenção é fazer o bem através da rede solidária e levar o auxílio ao seu público alvo, colaborando e dando uma nova perspectiva de vida para esses dependentes mostrando que pode ser possível uma mudança em seu modo de

viver, apenas necessitam de um olhar mais aprofundado e não um olhar de desprezo sobre eles, cada um tem seu livre arbítrio dono de sua própria vida e teve sua escolha, por essas questões é algo bastante interessante para ser estudado e divulgado por alunos que buscam estudar atividades como essas no meio urbano trazendo abordagens e perspectivas diferentes, só assim proporcionar visibilidade dos problemas sociais no qual afligem tal público.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivos, apresentar o *Grupo Liberdade* e suas práticas para Discorrer sobre os processos de trabalho do grupo, focando principalmente no indispensável que é o fator da entrega da sopa, para assim compreender sua linha de pensamento que move esse trabalho, explorar e analisar os processos realizados pelo grupo, através da prevenção em palestras nas escolas e seus propósitos perante a pequena fração da sociedade que sofrem descriminalizada que são os dependentes químicos, descrever os seus principais objetivos com os dependentes químicos no Município de Benjamin Constant-AM, e especificamente elaborar a etnografia do grupo, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o assunto, entender o funcionamento e como o grupo é recebido pelo seu público alvo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, conforme a definição de Marconi, Lakatos (2009), porém do cunho etnográfico, utiliza-se as técnicas de pesquisa, como a entrevista semiestruturada e profunda na perspectiva de Bourdieu (2007), com os sujeitos políticos, neste caso, os participantes do grupo e os dependentes. Conforme Bourdieu (2007), “a entrevista profunda, permite ouvir diversas vezes o mesmo sujeito, buscando sempre acrescentar novos dados à pesquisa”.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos fundamentais. O primeiro trata de discorrer as características iniciais do campo onde ocorre a ação realizada pelo Grupo Liberdade as problemáticas sociais causadas pelas drogas e o impacto social causado por uma iniciativa coletiva simples de levar o bem a um indivíduo desfavorecido, pode causar na sociedade em que vivemos essa mesma sociedade que está preocupada apenas com o bem estar próprio e na retenção de bens materiais, do que trabalhar em uma política pública que favoreça a todos igualmente, e mostrar que ainda existem pessoas que estão dispostas a fazer o bem compartilhando haveres sem receber nada em troca, mesmo com a falta de amparo e fora dos holofotes urbanos.

O segundo capítulo de certa maneira é um aprofundamento etnográfico perante o grupo em si e seus componentes, a fim de observar o que se passa na convivência e relações daqueles quem compõe o grupo seus planejamentos feitos e etc. Isso tudo visto através de

suas próprias perspectivas e de seu modo de ver, como foi trabalhar dessa maneira, as mudanças observadas e as dificuldades encontradas durante essa caminhada.

O terceiro capítulo discorrerá sobre o quadro amostral dos dependentes químicos levando em consideração a “pequena sociedade” de usuários aqueles que eram servidos pelo grupo, ou seja, basicamente seus pontos de vista sua perspectiva em relação a ação do grupo, se ocorreu algum marco na sua vida, alguma mudança relevante como um indivíduo social que sucedeu através do projeto. Levando em consideração a perspectiva do entrevistado que vivenciou realmente essa realidade.

Nas considerações finais, retrata a importância das atividades do *Grupo Liberdade* atuando tanto na nutrição do seu público alvo quanto na prestação de serviços relacionados a essa pequena porção da população e retratar uma realidade que é presente no meio populacional, mas que se torna invisível para alguns deixando esses indivíduos as margens da sociedade. Este o desenvolvimento do trabalho ocorrerá de seguinte forma para assim retratar da melhor maneira esse quadro social que a população enfrenta.

## CAPÍTULO I

### 1.1 Características iniciais

Os municípios dessa mesorregião de tríplice fronteira amazônica convivem com problemas diários em questão das drogas no município, seja pelo contrabando de entorpecentes que sempre estão em alta visibilidade na mídia ou como consequência disso temos também uma quantidade absurda de usuários de drogas que surgem chegando ser assustadora. O site **G1**(2021), afirma que nos últimos cinco anos, mais de 12,5 toneladas de drogas foram apreendidas nessa região, que reforça a ideia de “porta de entrada” para esses entorpecentes, com essa informação dá para se ter uma dimensão de como esse problema é grave nessa área. Segundo o site supracitado, o Rio Solimões é a principal rota dos narcotraficantes internacionais, por ser um rio com vários afluentes e pequenos furos que dão passagem a embarcações de pequeno porte facilitando a entrada de ilícitos no território nacional mesmo com o trabalho de prevenção da Polícia Federal sendo feito encontram formas de passar esses ilícitos pela fronteira de inúmeras maneiras.

Reforçando essa perspectiva cito o autor Whyte (2001) afirma que, “as transações ilegais não motivam os homens que respeitam os direitos de propriedade, nem tem a mesma proteção legal que os negócios legítimos. Alguns acham os frutos das atividades ilegais pertencem ao homem que é esperto ou fortes o bastante para conduzi-las”.

Para a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM), o Amazonas serve como corredor logístico de traficantes internacionais de drogas, proporcionando, assim um acesso facilitado às drogas ilícitas a população local.

Nessa situação, o município de Benjamin Constant – AM, é uma importante cidade turística do interior do estado Amazonas, sua população é de 44.873 de acordo com dados do ultimo Censo IBGE- 2020, uma cidade hospitaleira com sua população acolhedora, rica culturalmente de valores tradicionais vem sendo afetado nos últimos anos por um crescente número de usuários de drogas em situação de rua, problema esse que vem se agravando com a entrada de drogas ilícitas, problema este que acarreta diretamente à sociedade local, uma vez que o fácil acesso a essas substâncias pode causar uma recreação momentânea além da dependência química de certos indivíduos que utilizam esses produtos em excesso.

Em consonância, a dependência química acaba alterando certos comportamentos e ações sociais de determinados indivíduos, como a alteração de humor, a mudança de personalidade, ou ainda uma simples rota de fuga de seus problemas pessoais, fatores estes



que acabam isolando esses indivíduos e os deixando à margem da sociedade, os direcionando à falta de oportunidades laborais, e esta falta o deixa vulnerável ao acometimento de crimes como furtos, roubos e ações violentas.

Por outro lado, não são todos os dependentes químicos que agem dessa maneira, outros são mais amistosos preferindo se isolar quando encontrar-se nessa situação, contudo o rótulo a esse grupo social está ligado com um dito social que enfatiza a afirmação, “por um pagam todos”, e dessa forma a sociedade generaliza a ideia que todo usuário de drogas e dependente químico é perigoso para o meio social onde habita.

Esse foi um dos fundamentos que a ideia inicial principal de elaboração desse trabalho se subsidiou, mostrando de uma perspectiva dos dependentes químicos não apenas como indivíduos perigosos causadores da desordem social, mas também como indivíduos que precisam primeiramente de ajuda e acompanhamento para que consigam ter força suficiente para sair dessa condição.

O acompanhamento das atividades tanto dos integrantes quanto do grupo será durante todos os processos e assim, ter o distanciamento daquilo e daqueles que já é distinto, desse modo o trabalho não sofrerá nenhum tipo de interferência nem influência trabalhando apenas um olhar antropológico, crítico e reflexivo sobre a sociedade. Velho (1978) enfatiza que “o próprio trabalho de investigação e reflexão sobre sociedade e a cultura possibilita uma dimensão nova da investigação científica, de consequências radicais – o questionamento e exame sistemático de seu próprio ambiente”.

Com isso, entender o contexto que já é familiar, mas transformando ele no exótico, buscando compreender e elaborar um mecanismo de classificação de maneira que contenha os elementos de rigor científico para a sociedade, contendo a distância social e ao objeto que está sendo estudado.

Dessa forma, levando em consideração que Benjamin Constant é um município fronteiriço que propicia o fácil acesso a drogas ilícitas a população local por fazer parte da rota do tráfico internacional de entorpecentes, as ações do poder público deveriam ser eficazes presentes em tal pauta, uma vez que tanto do ponto de vista logístico quanto de quantitativo essas ações são mínimas em relação a atividades ilícitas, se mostrando como estado atuante e não um estado omissor a essas questões.

Neste sentido é importante mencionar que o mercado ilegal de entorpecentes, na região de tríplice fronteira no alto Solimões, é uma experiência social, histórica e relacional, que afeta a vida das pessoas em virtude das oportunidades e violências geradas em seu desenvolvimento.

Neste sentido, para Souza (2009) “ocorre que o Estado também pode estar ausente, ser omissivo ou conivente”. Uma situação muito parecida, a autora remete a esta situação é o narcotráfico na fronteira do Brasil com o Paraguai, que também é uma região de fronteira assim como o município de Benjamim Constant.

Corroborado com a autora supracitada, Bourdieu (1996) nos alerta acerca dessa ausência, omissão ou conivência do Estado, pois “quando se trata do Estado, nunca duvidamos demais”.

O autor Marques (2000) afirma que:

O uso de drogas por adolescente desde muito tempo tem trazido problemas para toda sociedade, uma vez que iniciado o uso de agentes químicos na fase infantil os problemas surgem com mais gravidade, acarretando a evasão escolar, violência e para assim sustentar o vício, esses jovens começam a fazer pequenos furtos, iniciando sua juventude na criminalidade (MARQUES, 2000).

Neste sentido, tendo como base as informações supracitadas, observando e atuando junto com essa parcela da população benjaminense, ao se deparar com desafios sociais como o uso de drogas até chegar à dependência química, e principalmente nas consequências sociais, traz à tona a discussão para quem faz a observação ou se propõe a investigar tal fenômeno que acaba fomentando no pesquisador ou descritor a imparcialidade ou até mesmo a intervenção para a resposta ou significância de possíveis resultados para esse fenômeno.

Destaca-se o exercício da observação participante no projeto, seja nas reuniões de planejamento, em ocasiões como na entrega da sopa da liberdade. Essas técnicas de pesquisa, utilizadas pela antropologia funcionalista como instrumento importante no contexto contemporâneo de investigação científica mesmo no exercício da interdisciplinaridade, outro instrumento utilizado nesse trabalho é o procedimento de pesquisa na separação artificial entre a observação do comportamento concreto e a análise de representação, resultam também em distinções radicais como a feita por Harris (1968), entre análises éticas (que privilegiam exclusivamente as interpretações do pesquisador) e análises êmicas (que privilegiam as interpretações dos informantes).

Chizzotti (2005) avalia que o pesquisador deve despojar-se de preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, a fim de alcançar uma compreensão que elaboram conhecimentos e produzem práticas.

Segundo Roberto Cardoso de Oliveira (2006), "é necessário entender a etnografia com o olhar antropológico sobre o chamado saber científico e torná-la como fator cultural a partir de suas dimensões." Assim, a pesquisa etnográfica constitui-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) e o escrever, impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade por meio das quais a realidade investigada lhe apresenta.

Desta forma, foi possível obter dados através da observação segundo o comportamento dos participantes do grupo, dos usuários de drogas e a forma de convivência e relações entre si. Segundo Abramo (1979 p.40),

(...) o pesquisador se coloca em situação de espaço e tempo que lhe permita assistir às manifestações do fenômeno a ser estudado, podendo utilizar várias formas de registros das suas observações, como caderneta de campo, fichas, instrumentos de medida (testes, escalas), gravadores, filmadoras, máquinas fotográficas e etc.

Esse tipo de estudo se faz necessário ser minucioso ao máximo para apresentar um estudo sem interferência externa, as questões encontradas deixaram de ser o estudos sobre o exótico, as problemáticas encontradas dessa vez são decorrentes do nosso cotidiano e estão presentes ao nosso redor, levando em consideração essa perspectiva o julgamento do pesquisador deve ser muito criterioso para que não sofra nenhum tipo de interferência de informações sem base concreta do assunto que está sendo abordado, deve haver o distanciamento para que a construção do trabalho seja realmente de cunho científico sem levantamento de bandeiras de militância ou políticas partidária.

Continua Velho (1978), é difícil, já que envolve um esforço constante e sistemático por desconstruir estereótipos que tenhamos em relação aos sujeitos pesquisados. Também farei um detalhamento mais completo das relações entre os envolvidos nos vários níveis dessa estrutura. Nas palavras do próprio autor:

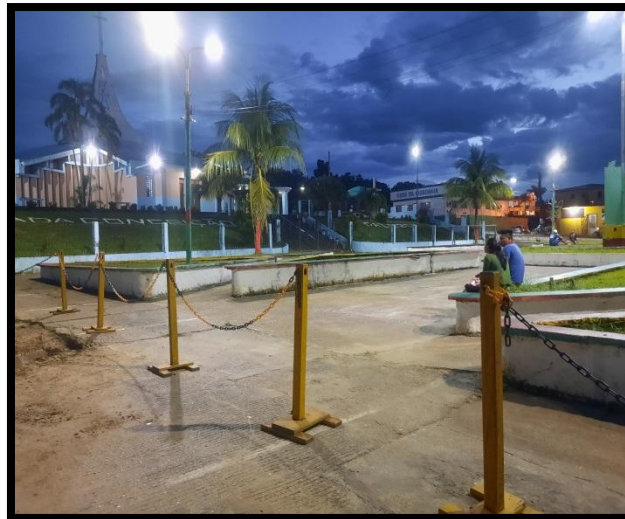
Trata-se de problemas complexos, pois envolve as questões de distância social e distância psicológica. Sobre isso Da Matta, já situou com propriedade a trajetória antropológica de transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico. Evidentemente, em algum nível estar-se falando em distância. (VELHO 1978, P. 124)

## 1.2 Identificação do campo de pesquisa

O trabalho teve início no dia 16/09/2019 e deu-se em obter informação suficiente para compor um estudo com boa quantidade de conhecimentos e melhor estruturado possível, porém, a participação no grupo continuou com o intuito de ajudar na distribuição da sopa, na arrecadação de alimentos e na disseminação desse pensamento.

Já em relação de conhecer esse grupo que tem como propósito trabalhar e ajudar com esses usuários, o *Grupo Liberdade*. O grupo trabalha em forma de ONG e iniciou os trabalhos a partir de junho de 2019 sem fins lucrativos nem envolvendo política partidária, com ação que foi chama *Sopa da Liberdade*. A atividade de distribuição da sopa ocorria primeiramente na Praça Frei Ludovico, mas passou a ser servida na orla da cidade as margens do Rio Javarízinho, pois seu público-alvo se sentia desconfortável com os olhares de julgamento desferidos em sua direção quando era servido na praça, o grupo então preferiu a mudança de local para um lugar mais calmo e sossegado para a distribuição da sopa. A imagem ilustrativa a seguir demonstra o local que primeiramente a entrega da sopa era realizada, nas dependências da Praça Frei Ludovico próxima à igreja Matriz.

**Figura 1-** Praça Frei Ludovico



**Fonte:** Nascimento, Daniel( 2020)

A partir disso, a distribuição passou a ser na Orla da cidade que para seu público alvo era um local mais acolhedor, nessa localidade os indivíduos se sentiam mais a vontade pelo fato de está próximo as instalações que usam como moradia e também por ser um lugar periférico, deserto e mais acessível ao chegar da noite. Na imagem a seguir está a Orla da

cidade, a localidade escolhida como ponto definitivo de entrega da sopa, a imagem foi registrada em um entardecer único com um visual que só se encontra em Benjamin Constant- Am, ditas pelos poetas locais como a cidade cultural do Alto Solimões .

**Figura 2:** Orla de Benjamin Constant.



**FONTE:** Nascimento, Daniel (2020)

Com o trabalho que o grupo exerce engana-se quem pensa que os únicos beneficiados com a aplicação da rede solidária do *Grupo Liberdade* eram os usuários de drogas. A ação que o grupo move beneficia qualquer outra pessoa que esteja passando por dificuldades, precisando de auxílio como abandono dos familiares, a própria dependência química, ou com dificuldades para se conseguir uma refeição.

Podemos observar que na Rede Solidária está implícitos aspectos de cunho religiosos, pois o foco é ajudar quem se encontra em necessidade, colocando-se no lugar do outro através da empatia, dessa maneira espalhando o amor ao próximo através dessa atividade resultantes dos ensinamentos que a religião transmite.

Inicialmente o *Grupo Liberdade* trabalhou com os poucos que compareceram a entrega da sopa por conta da desconfiança dos indivíduos com aquele ato de compaixão repentino para eles, foi preciso muito tempo, esforço e comprometimento dos representantes

iniciais do projeto para eventualmente ganhar a confiança dos dependentes químicos que eram seu objetivo de trabalho.

Para Aqueles que compareceram inicialmente, ou até mesmo chegaram ali por acaso foi lançado o convite de comparecer na semana seguinte e convidar outros que estavam passando pela mesma situação que eles, para uma roda de conversa no qual tinham total liberdade de compartilhar aquilo que estivessem passando, ou até mesmo algo que precisavam desabafar.

E assim de maneira lenta foram ganhando a confiança dos adictos e o reconhecimento da sociedade através do seu trabalho, sempre utilizando a distribuição da sopa como um instrumento de fazer o bem.

Desta forma, foi possível prosseguir seu trabalho com a linha de raciocínio que seria voltada principalmente para o tratamento psicológico dos adictos através das conversas enquanto ocorria a entrega da sopa, a fim de, ajudar de certa maneira a sair daquela situação àqueles que realmente procuravam mudanças para si.

A sopa propriamente dita utilizava basicamente os seguintes ingredientes para o cozimento; frango, macarrão, legumes e outros condimentos dependendo muito de quanto alimento foram recolhidos pelo grupo, outros tipos de sopa como a sopa de carne era mais raro de ser preparada, pois o preço da carne sempre esteve em alta no mercado nacional principalmente após a inflação absurda que ocorre no Brasil, o caldo de peixe não era opcional mesmo a sopa sendo servida praticamente as margens do Javarizinho, pois o tratamento do pescado era muito trabalhoso e as pessoas que preparavam as refeições eram poucas, por esse motivo era servida geralmente sopa de frango, por ser o mais prático e simples de se trabalhar.

O modo de preparo da sopa por ser muito trabalhoso era feito geralmente por quem já tinha experiência em preparo de refeições, primeiramente era lavado os condimentos para manter a higiene após isso eram picados em cubinhos e deixados prontos para ser refogado. Para o cozimento da sopa era utilizado uma panela grande por se tratar de servir várias porções, nessa panela era refogado a cebola, o frango, o tomate e os pimentões dependendo dos ingredientes que ali havia.

Era deixado por uns minutos até que o sabor encorpasse em seguida refogavam a cenoura, a batata e a couve por mais alguns minutos. Seguindo com o preparo era adicionado o sal e a pimenta, colocando o caldo de frango e a água, deixando assim os ingredientes cozinhar até ficarem al dente, logo após era colocado junto a panela o macarrão até ficar macio se caso precisasse era adicionado mais água.

O cozimento de uma sopa simples leva aproximadamente 45 minutos, mas como era uma sopa para várias pessoas é necessário um volume maior de água para ser suficiente para todos levando aproximadamente 01 hora e 20 minutos para ficar pronta para ser servida, dependendo se o preparo era feito no fogão convencional ou no fogo á lenha. Após a sopa ficar pronta, a sua condução até a orla era feito de moto ou carrocinha qual veículo estava disponível no momento, às vezes demorando um pouco mais.

Mas o pequeno grupo de 20 a 25 usuários que residia nos arredores da Praça Frei Ludovico, (uma das principais praças da cidade, recebe esse nome devido a forte influência da atuação da arquidiocese do alto Solimões e presença por décadas dos frades capuchinos) nunca reclamou de ser sempre o mesmo tipo de sopa, muito pelo contrário sempre saíram agradecidos por uma boa refeição proporcionada a eles.

A escolha de trabalhar com esse público, deve-se também a empatia que sensibilizou cada um que fazia parte do grupo para com aqueles indivíduos, se colocando no lugar deles perceberam que aquele tipo de situação poderia acontecer com qualquer um.

Além disso, gerou uma espécie de percepção sobre o desprezo dessas pessoas por parte da população e mais ainda pelo poder público, que tratam essa problemática com descaso ou até como caso de polícia colocando-os em esquecimento. Já que não existem políticas públicas para tratar a problemáticas que esses indivíduos causam a sociedade Benjaminense, no qual deveria existir algum serviço voltado para o tratamento desses cidadãos com supervisão dos governantes.

O principal objetivo da criação desse grupo, de acordo com a filosofia inicial de seus criadores, teria sido a assistência e o socorro às minorias que sofrem com a dependência química de ilícitos que se encontram em situação de rua e são invisíveis perante a sociedade sofrendo exclusão social e a desatenção do poder público, já que não existe nenhum órgão competente para tratar dessa problemática, esse é o trabalho exercido pelo *Grupo Liberdade* sempre visando o tratamento do indivíduo para auxilia-lo de alguma forma na sua reabilitação mesmo com a falta de profissionais adequados para isso.

E estreitar relações de aproximação com esses indivíduos que são ditos insignificantes perante a população, vivem as margens da sociedade e são vistos como um perigo comum social pela questão dos furtos cometido por determinados indivíduos prejudicando os demais, a ferramenta utilizada pelo grupo para estreitar relação é primeiramente a sopa como forma de ganhar a confiança dos dependentes químicos após esse processo constatar o que levou ele a chegar naquela circunstância a fim de lhes dá o

amparo necessário para superar o momento ruim que está passando, e como consequência desse trabalho retirar esses indivíduos da vida das drogas.

É trabalhado constantemente pelo grupo três linhas de pensamento: constatar o motivo que levaram o indivíduo a chegar até aquele ponto de descaso com o próprio bem estar, reabilitar através de atividades que apoiem seu desenvolvimento de relação social através de conversas e troca de experiências ou apenas ouvindo suas dificuldades tentando minimizando sua compulsão pelo uso de droga, e reinseri-lo de forma gradual na sociedade fazendo com que eles se sintam capazes de realizar algo que tenha retorno para sociedade, dessa maneira diminuir o número de usuários em situação de rua.

Se faz referência sobre o assunto a afirmação de Becker (1928) onde enfatiza que "regras sociais definem situações e tipo de comportamentos a elas apropriados, especificando algumas ações como "certas" e proibindo outras como "erradas". Quando uma regra é imposta, a pessoa é presumivelmente a infringiu pode ser vista como um tipo especial, alguém que se espera viver de acordo com as regras estipuladas pelo grupo. Essa pessoa é tratada como um outsider".

Em nossa sociedade existem normas e leis para serem seguidos, os indivíduos que não seguem essa ordem social implícita imposta pela própria sociedade acabam se distanciando desse padrão social dito como correto, passando a perdurar em situação marginalizada vivendo as margens da sociedade, fazendo menção sobre esse assunto OLIVEIRA, Maria José (2013,p.38) afirma que; "[...] tratando da relação que o indivíduo estabelece com a sociedade, o modo de interação que da entre esses usuários é basicamente divididos em dois tipos, o primeiro das pessoas que se relacionam de forma "normal" com indivíduos viciados em drogas ilícitas, compartilhando até mesmo tipo de socialização e o outro tipo dos que não consideram pessoas "normais" excluindo-as do seu modelo da sociedade", como somos a própria sociedade nessa dimensão esse distanciamento produzido é apenas uma resposta a esses indivíduos por não seguirem as leis, falando de uma forma mais ampla essa é uma forma de punição social encoberto.

Se tratando do trabalho exercido pelo grupo é diferenciado, uma espécie de serviço de bem comum social prestado à população já que os governantes parece não ver esse problema e não se mobilizam para fazer algo a respeito, ocorre à prevenção de danos tanto para sociedade Benjaminense quanto para o próprio indivíduo, atuando antes que algo terrível aconteça, pois o uso excessivo de drogas pode ocasionar overdose assim levando a morte, e socialmente falando caso consigam tirar um desses sujeitos dessa vida marginalizada seria uma vitória para a sociedade e mais ainda para o grupo, pois



minimizaria os problemas, esse modo de atuação vem contrapondo o pensamento comum social que segue a linha de raciocínio de manter-se distante.

O *Grupo Liberdade*, por não ter fins lucrativos para que o trabalho aconteça com esse público, necessita diariamente para realização de suas atividades doações, são solicitadas em reuniões na casa de um dos coordenadores, especificamente no começo de cada mês para entrar em consenso através de debates a definição da realização de qual será a próxima atividade que irão seguir, o foco é voltado para sair as lojas da cidade e solicitar doações de alimentos em grande escala para assim ter algum recurso com que se trabalhar, assim todas as segundas a partir das 20:00 horas em diante, servirem a sopa para os adictos. Em conversa com um dos integrantes que preferiu não se identificar, ele relata que na maioria das vezes acaba encontrando dificuldades com a questão de recolhimento dos alimentos então precisa retirar capital do próprio bolso para comprar os alimentos que ficam em falta.

A forma de atuação do *Grupo Liberdade* em Benjamin Constant teve origem através de conversas que compartilhavam o mesmo sentimento de indignação no qual um grupo de amigos que se encontravam incomodado há tempos com o descaso que os indivíduos em situação de dependência química sofrem, ao invés de permanecer apenas cobrando do poder público para que algo aconteça resolveram se mobilizar e fazer algo por conta própria, pois se caso queira mudanças a mudança deve partir de você mesmo, o interesse incomum dessas pessoas que quiseram fazer mudança desencadeou inúmeras ações que vão muito além de ajudar apenas com acompanhamento, também existe a preocupação com o bem estar do indivíduo que por estar em situação de debilidade como em muitos dos casos, ocorre o abandono da família após isso adentra na vida do uso das drogas e inúmeros fatores dificultando o tratamento desse indivíduo.

O grupo se manteve atuante na cidade tratando dessa parte da população mais carente com a entrega da sopa excepcionalmente as segundas feiras na Orla da cidade onde se localiza o maior número de dependentes químicos que perambulam pelas ruas sem rumo.

O restante da semana era voltado principalmente para a obtenção de doações e bens, qualquer coisa que venha somar para o trabalho do grupo, outra de sua forma de atuação quando eram solicitados seguia sendo as palestras nas escolas para a prevenção contra o uso de drogas ilícitas em meio aos adolescentes, pois essa é a fase mais propícia para se deparar com esse tipo de substância.

Podemos observar a seguir o trabalho de prevenção desse grupo sendo feito através das imagens em uma das palestras feitas pelo grupo na Escola Estadual Imaculada

Conceição juntamente com os professores que viam com bons olhos esse tipo de iniciativa, tendo em vista que os jovens e adolescentes estão em uma fase de descobrir a sociedade que os rodeia e os riscos que nela existem, dessa maneira os professores e funcionários colaboraram para que pudesse acontecer esse tipo de prevenção com os alunos e desse modo ter sua aceitação de maneira positiva, possibilitando que os alunos tenham o conhecimento dos riscos que as drogas podem causar ao seu organismo com seu consumo.

**Figura 2:** Palestra na Escola Estadual Imaculada Conceição



**Fonte:** Marciel, Jander (2019).

**Figure 4:** Registro Pós-Palestra para Divulgação do projeto na Escola



**Fonte:** Marciel, Jander (2019).

Esse tipo de trabalho funcionou muito bem durante bastante tempo, porém os atritos de ideais se enraizou em meio ao grupo com o tempo veio o desgaste, em consequência disso às atividades do grupo foram pausadas em um primeiro momento em março de 2020 por conta das desavenças e divergências entre os dirigentes do grupo, resultantes de pontos de vistas diferentes podem desgastar qualquer relação que seja se não forem tratados de uma maneira correta, e isso acabou atrapalhando o funcionamento das atividades do *Grupo Liberdade*, em um segundo momento quando tentaram retomar outra vez as atividades novamente foram forçados a parar até o presente momento por conta da pandemia da COVID-19 que assolou a população mundial. Porém o retorno das atividades do *Grupo Liberdade* é questão de tempo para regressar com muito mais fôlego e vontade de ajudar o próximo através da rede solidária que virou uma marca do que representa esse grupo, a união feita para ajudar quem esteja necessitado.

Ao se tratar de sociedade os atritos de ideais sempre ocorrerão, ao socializar e debater assuntos polêmicos da sociedade os desacordos são inevitáveis, pois os pontos de vistas nem sempre serão compatíveis entre si gerando assim divergências de opiniões, a questão principal é saber lidar com as adversidades e progredir aproveitando aquilo que faça um grupo evoluir segundo seu modo de trabalho partindo do atrito ocorrido.

E dessa maneira ocorreu em certo ponto da trajetória do *Grupo Liberdade*, um atrito que a princípio pareceu ser de menor importância que aos pouco foi tomando proporções maiores e prejudicando o andamento das atividades que eram exercidas, por uma briga que pareceu ser um atrito pequeno mas o orgulho transformou em uma briga de interesses em saber quem era o responsável da tomada de decisões e direcionamento do grupo e suas atividades, isso ocasionou a paralização desse projeto até o presente momento.

## CAPÍTULO II

### 2.1 Etnografia do Grupo Liberdade

O presente estudo foi desenvolvido com o seguinte universo amostral. Relacionado à área física de investigação, foi transcorrido na área urbana do município de Benjamin Constant Amazonas, e, especificamente com um grupo com o formato de uma Organização Não Governamental - ONG, denominado *Grupo Liberdade*.

O *Grupo Liberdade* foi fundado originalmente com o intuito de dar assistência às pessoas que se encontravam em situação de rua e consumo de entorpecentes, além de contribuir socialmente, pois suas atividades realizadas eram em forma de ONGS sem fins lucrativos, através de trabalhos voluntários aos que se encontrasse em momento de necessidade e tivesse a vontade e disponibilidade em ser ajudado, um dos personagens mais conhecido desse meio é conhecido como Weique Andrade de Almeida, juntamente com Augusto e Jander Marciel esses eram vistos como os principais membros fundadores a princípio pela comunidade, já que praticavam o ato de ajudar um pouco mais de tempo quando os mesmos eram procurados, a maior parte daqueles que compunham o grupo eram conhecidos entre si ou amigos de longa data, reforçando sua amizade e companheirismo através do mesmo ideal que seria o de ajudar aquela parte da população que estavam em estado de vulnerabilidade social, desse modo aconteceu à criação do grupo recebendo mais adiante o auxílio de outros companheiros de propósito que se engajavam na causa, e ao longo dessa trajetória foram sendo integrados outros que tinha o mesmo tipo de objetivo e se encaixa na visão do que o grupo pregava como linha de pensamento.

As ações do grupo, conforme as observações realizadas no período de 16 de setembro do ano de 2019 até a data de término por volta do início do surto da pandemia da COVID-19, demonstraram que o principal foco inicial era prestar assistência nutricional e assistência psicológica para indivíduos com dependência química e moradores de rua. Tal foco se relaciona com caracteres sociais que demonstram uma vertente sociológica e antropológica com bases na preservação fundamental de direitos humanos e acesso à alimentação e relações interpessoais que outrora não era prestada – ou prestada de forma deficiente – a aqueles que necessitavam desse serviço.

Durante as observações, pôde-se constatar um fato inusitado que marcou uma das noites de distribuição de sopa, foi à chegada de uma moça de meia idade, mas de aparência sofrida pela vida que levava, se aproximou e pediu um prato de alimento.

Como de costume os integrantes do grupo a serviram normalmente, porém ela se encontrava no presente momento sob forte influência de entorpecentes, pegou o alimento que fora servido e jogou todo no meio da rua com a seguinte frase deturpada; *“Pra que vocês ficam pegando comida que esse pessoal ‘tá’ distribuindo? Não sabe que fazem isso para se mostrar.”* Talvez em forma de protesto contra a ação que o grupo realizava.

Em nenhum momento os dirigentes fizeram questão de repreender ou debater o que a mulher falou, simplesmente não deram importância para o discurso da moça, talvez pelas condições que se encontrava. De repente uma movimentação em meio aos adictos começou a se formar a repreensão ocorreu por parte deles mesmo, para o ato que a mulher teria acabado de cometer todos falaram de uma mesma maneira.

*“Essas pessoas são os únicos que ainda tentam nos ajudar, dando importância pra nós tu ainda faz isso. É por isso que por um pagam todos, vai embora mesmo ‘noiada’ mal agradecida vê se não aparece mais aqui.”*

Tomando como exemplo esse acontecimento podemos observar que os adictos que participavam semanalmente da distribuição de sopa, prezavam pelo respeito com aqueles que faziam aquela ação e se importavam com eles. E não toleravam algum ato de desrespeito e retaliação com os mesmos, nem com a comida que era servida.

O fato supracitado demonstra uma relação direta entre a aproximação de indivíduos a partir de atividades essenciais para a sobrevivência como a alimentação e partilha desse alimento, reforçando ou criando relações interpessoais outrora perdidas por conta de condições sociais de isolamento destes que sempre permaneceram às margens da sociedade, de forma “invisível”.

Essa “invisibilidade” ou visibilidade negativa dos indivíduos que necessitam da assistência do *Grupo Liberdade*, se dá na maioria das vezes por autoimposição quando estes não se sentem “parte” da sociedade “politicamente correta”, ou ainda por imposição da própria sociedade ou comunidade que repudiam e ignoram o comportamento desses indivíduos, com preconceito e aplicações de opressões “legais” (às vezes não morais) que por um prejulgamento rotula de forma igualitária as ações de grupos de dependentes químicos de forma generalizada e não de forma individual, como prevê a legalidade, os deixando na “obscuridade social”.

Assim sendo, esses fatos vão ao encontro daquilo que a Antropologia tem por objeto de estudo, desse modo essa ciência tem como objetivo a pesquisa do exótico, do desconhecido e dos assuntos que eram distantes da vida do pesquisador e da sociedade em que se vivia.

Contudo, no mesmo ensejo, é importante mencionar que com o passar dos anos, a antropologia passa a focar seu olhar crítico para as problemáticas que estão envolvidas no meio social, as relações de indivíduos para com indivíduos nas sociedades ditas como desenvolvidas e suas transformações até chegar à forma em que conhecemos hoje como podemos nos atentar no estudo de Gilberto Velho (1981), que trabalha através de suas pesquisas as especificidades em sociedade urbana moderna, acrescentando problemas metodológicos relacionados a distanciamento, objetividade, familiaridades que ganham menção e características particulares nesse contexto.

De acordo com VELHO,(1981).

No entanto, já mais perto do final da década de 60, o crescente interesse por uma análise política do cotidiano permite uma abertura maior em relação a estudos classificados, às vezes de forma um tanto pejorativa como "micro". Essas mudanças ocorrem com a valorização de outros tipos de preocupações, tais como, significativamente, aquelas evidenciadas de Michel Foucault (1961).

O estudo do particular e seu processo de legitimidade é algo que vem ganhando forças recentemente longe de ser completado, pois a questão principal encontrada não é apenas a sociedade exótica ou primitiva, mas também as problemáticas da sociedade, e através desse estudo possam entender a natureza e as causas de cada situação do dia a dia, sem que se faça pré-julgamento através do achismo, ou levar em consideração apenas um lado da história sem ouvir ambas as partes, o ponto em questão é ter um equilíbrio entre distância assim como proximidade são noções que devem ser relativizadas e colocadas no contexto adequado de discussão, pois esses sinônimos não demonstram sinal de conhecimento de tal assunto.

Um fato que corrobora com o estigma generalizado das pessoas que vivem às margens da sociedade (como é o caso do público alvo do *Grupo Liberdade*), foi constatado quando durante uma das observações, um dos indivíduos que estava se alimentando foi abordado, acusado e levado à delegacia por um furto que não havia sido cometido por esse cidadão específico, contudo por sua condição social o mesmo foi prejudicado, punido e

somente depois de agredido por uma instituição de defesa do estado, foi solto por uma confusão entre o verdadeiro autor do delito.

De forma imparcial, e com a ausência de “vitimismo”, que não é objetivo desse estudo, é necessário relatar, discutir e apresentar os dados coletados durante e pesquisa.

Além das observações realizadas *in loco* e partindo desse modo de pensamento foi aplicado um questionário primeiramente com questões direcionadas aos encarregados da entrega da sopa a fim de obter conhecimento básico de sua perspectiva as ações realizadas pelos mesmos, o questionário foi composto com cinco perguntas para compor uma observação aprofundada do grupo. As perguntas foram as seguintes: Qual o nome, idade e atuação profissional? Como foi trabalhar com os dependentes químicos? Qual a sua percepção sobre os usuários na cidade? Como foi a recepção e a aceitação do público-alvo sobre esse trabalho social? Houve algum tipo de mudanças de comportamento? Quais foram as principais dificuldades e apoio?

Com essas questões norteadoras obteve-se o retorno de apenas três interlocutores que eram associados ao *Grupo Liberdade* que se disponibilizaram a responder as mesmas.

Para melhor descrever os resultados coletados os membros do *Grupo Liberdade*, dentro do ponto de vista ético e de compromisso entre o pesquisador e entrevistados, alguns dos mesmos se apresentam através de nomes fictícios, com objetivo de preservar sua identidade, contudo outros se apresentam mantendo suas identidades originais.

O primeiro interlocutor a expor seu pensamento trata-se apenas através de nome fictício, demonstra suma importância para o desenvolvimento do trabalho, esse indivíduo escolheu denominar-se como Égis de idade aproximada aos 35 anos, o retrato exposto através de seu olhar e sua perspectiva é apresentado da seguinte forma.

Foi desafiador enfrentar uma realidade que por vezes fingimos não existir na cidade. Recebi o convite de através do meu irmão que já estava acompanhando o Grupo Liberdade, então comecei a participar da entrega da sopa. Através do Grupo Liberdade pude perceber o quanto as políticas de saúde pública e assistências estão falhas na cidade. Após os diálogos com alguns adictos, percebemos que o trabalho não deveria ser apenas com eles, mas tê-los como ponto de partida.

Os adictos são pessoas humanas que precisam de nossa solidariedade, por algum motivo recorreram às substâncias químicas alucinógenas, alguns têm o desejo de sair outros já não veem saída para isso. No momento em que participei do grupo não havia programa de acolhimento assistencial no município. Já tive uma tia adicta, atualmente ela está mais de 10 anos sem usar drogas. Mas foram momentos difíceis tanto pra ela quanto para a família, na época ela foi enviada para “fazendinha” da Igreja Católica, passou algum tempo lá mas segundo ela foi força de vontade e apoio da família que a libertou.

Como entrei com o Grupo já em andamento acredito que fui umas das ultimas a entregar não pude perceber como foi inicialmente. Mas percebi muitas pessoas interessadas em ajudar colaborando, uma rede de solidariedade estava se formando na cidade. Penso que o maior impacto tenha sido o início da “Rede Solidária” onde diversas pessoas começaram a se interessar pelo projeto.

Buscando ampliá-lo para além de palestras e entregas de sopa. Havia a ideia de formar um Centro de Reabilitação na cidade, até a doação de terreno para a construção do local já tinha sido firmado. Os dirigentes do grupo já haviam traçado diversas estratégias, o projeto escrito estava indo muito bem, mas parou de fluir no ano eleitoral por divergências de dois membros dirigentes do grupo e logo em seguida por conta da pandemia. Tivemos apoio de muitos comerciantes que abraçaram o projeto e sempre colaboraram com alimentos não perecíveis para fazer a sopa, apoios de familiares que tinham parentes envolvidos com o uso de droga. As maiores dificuldades além da financeira foram às divergências dentro do próprio grupo. Inicialmente havia um critério de não ser levadas ao grupo ideias partidárias nem utilização do grupo para benefícios próprios políticos. Lamento muito o grupo ter tido de parar, mas acredito que ele volte a ganhar fôlego novamente com os dirigentes mais maduros e sensibilizados pelo coletivo de verdade.

Nas observações realizadas no campo percebe-se que os acompanhamentos feitos periodicamente eram incisivos com a linha de raciocínio proposto como motivação do grupo e causavam mudanças reais para aqueles que realmente almejavam alcançar mudanças e queriam uma rota de fuga da situação lastimável de consumo de drogar. As estratégias que o grupo seguia segundo o discurso da entrevistada colhiam frutos, embora que lentamente, porém sempre estavam progredindo em relação ao que pregavam apesar das diferenças de pensamentos de quem estava envolvido em administrar o trabalho.

Seguindo com a coleta de dados em campo outro interlocutor que se disponibilizou a ajudar na construção desse trabalho de pesquisa através de sua perspectiva se identifica como **Jander Marciel**. Tal indivíduo menciona sua percepção do grupo através de seu campo amostral da seguinte forma:

Sou Jander da Silva Marciel, 38 anos servidor público estadual. E trabalhar com os dependentes químicos em situação de Rua em Benjamim Constant, de forma voluntária com ajuda de comerciantes e pessoas sensíveis a causa, foi sempre será para mim em particular, uma forma de retribuir o que foi feito por mim, pois também sou dependente químico, porém, em situação diferente, em recuperação há alguns anos. Isso além de me proporcionar uma nova maneira de viver, também vejo como uma forma de retratação com a sociedade e comigo mesmo, pois causei muitos danos.

Sobre os usuários tenho a percepção de que aqui na cidade é uma situação muito difícil, pois além da falta de informação sobre a doença por parte da sociedade, logo o preconceito e discriminação se torna muito forte, tem também o descaso do poder público, assim, tornando muito difícil a saída do indivíduo que está nessa situação, acaba sendo mais fácil a entrada de quem ainda não teve contato de fato com as drogas.

A aceitação do público de uma forma geral foi boa, pois muito sentem desejo de ajudar de alguma forma, porém, não sabiam como, e como o *Grupo Liberdade* fazendo frente essas pessoas se sentiram capazes de ajudar contribuindo com doações de alimentos, roupas, e até mesmo dinheiro. Outros infelizmente visaram à autopromoção, mas acabou sendo a minoria que não afetou de forma negativa a ação.

A ação a meu ver teve impacto positivo, pois trouxe visibilidade para o problema, tanto é que já foram feitos outros trabalhos científicos sobre o assunto, acredito também que dessa forma em longo prazo o objetivo maior será alcançado. Objetivo esse que significa muito para a sociedade que é uma comunidade Terapêutica na região. Sobre mudanças no comportamento nos usuários, houve sim! Nós integrantes do grupo sentimos, pois estavam muitos próximos a eles. Dentre as mudanças a principal delas foi o ganho de confiança deles que conseguimos conquistar, e conseqüentemente eles



se sentiam mais seguros, acolhidos e importantes. O mais interessante é que eles próprios falam da sopa para as pessoas que transitavam na região central, dando importância a nosso trabalho e assim nos motivando cada vez mais.

Através dos discursos apresentados compreendemos que os indivíduos têm como determinação para auxiliar nesse processo de trabalho do grupo uma forte influência de seus paradigmas familiares, que apesar de serem pontos diferentes entre si o desejo de seguir ajudando continua com o mesmo propósito, independente da motivação que os levou a iniciar com o amparo aos adictos. Aqueles aqui mencionados como adictos é uma expressão nativa utilizada pelo grupo quando fazem referência aos dependentes químicos que frequentam a entrega da sopa, observa-se essa expressão sendo bastante utilizada nas conversas mais aprofundadas com os encarregados das atividades do grupo quando conversam entre si e transmitem seu modo de atuação.

Prosseguindo com a coleta de dados outro interlocutor que fazia parte também do *Grupo Liberdade* que se disponibilizou prontamente para o auxílio na coleta de dados e expor sua perspectiva segundo ao grupo se identifica como **Weique Andrade de Almeida**, professor de 26 anos descreveu seu olhar da seguinte forma;

Trabalhar com os dependentes em situação de rua foi muito gratificante, por meio do projeto pudemos vivenciar situações do cotidiano dos dependentes, que muitas das vezes a sociedade não tem conhecimento algum e nem se interessa. A realização desse trabalho ajudava muito mais nós, como participantes, que os próprios dependentes em situação de rua, pois fazíamos o que gostávamos, ajudávamos quem precisava. E trabalhando com eles, pudemos verificar as regras e "leis" vivenciadas pela "sociedade" dos dependentes químicos, pois, quase todos moravam no mesmo ambiente, a fim de se protegerem dos assassinos que os mesmos eram reféns. Infelizmente, a situação dos dependentes em situação de rua é triste, pois praticamente todos não possuem mais vínculo familiar, o município não oferece nenhum trabalho para ajudá-los, vejo que não tem nenhuma expectativa para implantação de uma comunidade terapêutica e/ou Centro de Atenção Psicossocial para dependentes de álcool e drogas-CASPS I, para que os mesmos possam ter o direito de se reabilitar, e ser reinserido no núcleo familiar e sociedade. Inicialmente a aceitação do trabalho por parte dos dependentes foi pequena, conversando com os primeiros adictos que recebiam o alimento, percebemos que o motivo era o local onde estávamos entregando (**local escuro, no entanto próximo a Praça Frei Ludovico**), alguns dependentes tinham vergonha de ir até o local, outros tinham vergonha das pessoas, pois afirmavam que olhavam para elas como "bichos", com isso sentiam-se inferiorizados.

Com essa constatação, mudamos o local de entrega e passamos a entregar a sopa na Orla municipal, local esse, com pouco fluxo de pessoas e próximos de onde os dependentes dormiam. Com isso a aceitação do trabalho foi muito grande, atendíamos em média 20 pessoas por noite, durante e após eles comerem, os mesmos conversavam conosco, falavam sobre a situação em que eles se encontravam inclusive dois deles pediram ajuda para encaminharmos para a clínica de reabilitação na capital Manaus. Com isso percebemos que tínhamos a aceitação e confiança deles.

Durante a execução do projeto houve mudanças significativas no comportamento dos usuários, principalmente na comunicação, pois durante os primeiros meses eles apenas se alimentavam e iam embora, quase nenhum queira manter contato através da comunicação, após alguns meses eles ficavam conversando durante muito tempo, e isso era importante, pois nosso

objetivo era ganhar a confiança deles, para poder criar a comunidade terapêutica na cidade, e inseri-los nela, com a execução de trabalho de Laborterapia. Infelizmente não conseguimos atingir nosso objetivo principal por falta de verba, mas já tínhamos falado aos dependentes químicos dessa próxima etapa do trabalho, e todos aceitaram participar.

Outra mudança no comportamento deles, é que alguns dependentes pediam para levar a comida na taça para os adictos que estavam doentes e não pediriam sair de onde dormiam, com a promessa de devolver no outro dia taça, no início não devolviam, mas depois começaram a devolver as taças limpa, conversamos com eles e perguntamos o porque da mudança de comportamento, falaram se não devolvessem não teriam onde comer.

A maior dificuldade encontrada no projeto foi à falta de apoio do poder político, pois, o projeto não se objetivava, apenas com a entrega de alimentos (sopa) aos dependentes, mas também com a implantação do projeto de preservação ao uso e abuso de álcool e outras drogas na escola, para assim podermos minimizar a quantidade de dependentes que poderiam chegar à situação de rua, além da criação da Comunidade Terapêutica os adictos em vulnerabilidade.

Mas em relação à sopa, nossa principal dificuldade foi falta de apoio do poder público na doação de alimentos e materiais, e ganhar a confiança dos dependentes. Com a execução do projeto encontramos apoio com alguns empresários da cidade família dos coordenadores do projeto, açougueiros, gerente do IDAM e vendedores de verduras que doavam para fazermos a sopa do melhor jeito possível.

O envolvimento que cada membro do grupo teve em relação ao se trabalhar com esses indivíduos que se encontravam em situação bastante delicada, pode se perceber que é uma condição que os marcou profundamente mesmo sabendo que iriam encontrar algo dessa proporção não imaginaram que seria algo que os surpreendesse dessa maneira, talvez pela situação real que encontrava-se a vida daqueles indivíduos e até mesmo pela falta de ajuda para prosseguir com as atividades.

Através desse discurso temos a noção que apesar das dificuldades encontradas a gratificação e retorno que o grupo recebia em troca é saber que seu trabalho estava produzindo frutos, e aquele indivíduo que estava realmente necessitado consiga ser beneficiado através da dedicação daquela rede de ajuda.

Constata-se que a motivação real que cada membro tivera de certa maneira seria que em algum ponto determinado da vida deparou-se em proximidade com as drogas e suas consequências, quer seja o próprio indivíduo, um familiar ou um conhecido qualquer que sofreu com essa aflição. Esse foi o gatilho que despertou o desejo em realizar esse trabalho social, pois conhecendo os danos que as drogas fazem esse grupo se viu na necessidade de se empenhar nessa causa.

É interessante como pesquisador a observação do funcionamento desse grupo através da perspectiva dos coordenadores, pois as informações transmitidas por eles constroem um retrato mais detalhado e real do trabalho e como era realizado, e desconstrói a ideia do que parecia em um primeiro olhar apenas a entrega da sopa, porém envolvem vários processos até chegar a este simples ato, que transmite um significado enorme por trás disso o sentimento de amor ao próximo transmitido através dessa rede solidária e acolhimento.

Muito foi mencionado a respeito da falta de incentivo do poder público pelos entrevistados e todos mencionam a respeito da construção do CAPS – I que é uma das atribuições da Secretaria de Saúde Municipal, pois se trata de uma assistência a saúde pública.

Para se entender o que é CAPS-1 precisa ter um conhecimento mais aprofundado da sua área de atuação nesse meio social estudado, e esse trabalho é descrito como um serviço especializado de saúde mental, incluindo pessoas com quadro de transtornos graves incluindo aqueles com a necessidade do uso de álcool e drogas. Possuindo caráter aberto comunitário acolhendo pessoas com demandas espontâneas ou por outros dispositivos de Redes de Saúde. A assistência em saúde mental realizado por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar, composta por psiquiatras, clínicos, pediatras, fonoaudióloga, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, equipe de enfermagem, farmacêutico, nutricionistas e fisioterapeutas dependendo da modalidade de CAPS. Essa é a forma de assistência e atuação desse órgão.

Pôde-se perceber a partir de um olhar antropológico que os problemas sociais mais presentes em nosso meio, são as questões que envolvem as drogas ilícitas e o domínio que elas exercem no corpo do indivíduo causando em um primeiro momento um relaxamento mental e um escape do mundo real e turbulento, após isso apenas causa a dependência e a degeneração da pessoa. Podemos proporcionar uma melhor compreensão disso através desse seu trabalho feito por essa entidade.

Para Gilberto (2004), as atividades de distribuição, venda e consumo de drogas tornou a potência econômica regional como diz, já que no auge do primeiro *bom* do tráfico de cocaína na região (1977 e 1982), houve um grande aumento de quantidade de dólar circulando, o que levou sobremaneira o custo de vista em Leticia/Colômbia.

O olhar antropológico permite uma compreensão maior que não deve se romantizar com qualquer situação que se encontre em campo, mantendo sempre o distanciamento e não se envolvendo emocionalmente, mas se colocando de maneira criteriosa e antropológica não

se envolvendo sentimentalmente com qualquer circunstância encontrada, mantendo um distanciamento social como Velho (1974) retrata.

Velho (1974) diz que trata-se de um problema complexo, pois envolve as questões de distância social psicológica. Sobre isso Da Matta (1987), já situou com propriedade a trajetória antropológica de transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico. Evidentemente, em algum nível estar-se falando em distância. Levando em consideração esse olha antropológico, ao participar de um campo científico tão complexo como esse devemos ter cuidado com a coletada de dados e principalmente na organização criteriosa das informações para retratar um quadro amostral autêntico do campo abordado.

## CAPÍTULO III

### 3.1.Situação do Local de Moradia dos Usuários de droga e os seus Arredores

O objetivo de abordagem inicial deste tópico é a descrição de habitações e construções do meio urbano que vem sendo diariamente utilizados como abrigo/moradia pelos indivíduos que se encontram em situação de dependência, ou seja, a arquitetura desses locais e o aprofundamento nos problemas sociais gerados por esse transtorno.

Ao se tratar de grandes centros urbanos existe sempre o desejo da expansão territorial dessas cidades, e com esse desejo de expansão surgem construções desenfreadas sem supervisão adequada, acaba se tornando um problema social que é tabu há tempos para os arquitetos, pouco trabalhado e de certa forma negligenciado pelos pesquisadores em questão do tema que são as favelas.

Desde o início do desenvolvimento e planejamento dos grandes centros urbanos esse problema vem se arrastando em meio à discursões de transtorno sociais, por se tratar de algo que não é desejado para infraestrutura social de uma cidade. A motivação para a discursão se tornar acalorada, podemos compreender através da citação de Oiticica (1967), "Buscamos uma compreensão sistemática, pautada em noções teóricas abstratas, do processo singular do tratamento do espaço-tempo por parte dos favelados, dessa outra maneira de construir o espaço que difere completamente da lógica racional e binária de especialistas da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano territorial", a maneira como as construções surgem, o modo como não está ao controle dos especialistas em construções segundo eles causam desorganização sem lógica alguma.

Tomando como exemplo as referências feita pelo autor Oiticia (1967) em questão dessas anomia sociais nos instiga a pensar que em nosso município existem lugares considerado algo que se aproxima de uma "favela", por sua infraestrutura precária, seu saneamento básico se encontrar em descaso, seu espaço geográfico de construção de moradia se torna confuso e atrapalhado, seu material de construção costuma ser de baixa qualidade de fácil degradação.

Esses requisitos sugerem e nos levam a crer que essas áreas se aproximam do que é realmente uma favela, e para cidadãos que transitam nesse meio sabe-se que a convivência com os dependentes químicos é frequente, por se tratar de locais que se encontram a maior parte das “bocas de fumo” locais onde se compra o entorpecente e é uma localidade oportuna, pois é de difícil acesso para a polícia e favorável pelo pouco fluxo de pessoas facilitando assim a venda, o consumo de drogas e a troca de produtos roubados.

Embora Benjamin Constant não sendo considerada em um primeiro momento uma grande metrópole como as capitais de estado, leva consigo as mesmas problemáticas sociais de construções desorganizadas e as dificuldades de intervenção que fere a sociedade e em sua expansão territorial, seu tipo de construção acaba sendo pouco aproveitado e a composição estrutural das casas são feitas com material de baixa qualidade e fácil deterioração.

Ao nosso redor podemos perceber várias estruturas pela cidade em estado de abandono ou até paralisadas por falta de materiais para o trabalho de mão de obra, essas construções viram alvos propícios para a apropriação de usuários, que tomam para si por um breve momento como lar improvisado até serem expulsos.

Sabemos que ao tocar nesse assunto nos recordamos à ideia de algum local em nossas lembranças que está sendo utilizado dessa maneira. E esses locais que são alvos dessa apropriação são geralmente aqueles locais que tem a segurança precária, e a imagem seguinte é um retrato real dessas afirmações, abandonado e podendo ser um abrigo acolhedor o suficiente para os usuários de droga, mesmo que para nós a concepção de acolhedor seja totalmente diferente desse local, para aqueles que não têm onde morar talvez seja aquilo que estejam procurando para utilizar como moradia se tornando acolhedor o suficiente para eles.

**Figura 5:** Construção Utilizada como Moradia Pelos Viciados



**FONTE:** Nascimento, Daniel (2019)

Esse registro foi feito nos arredores do Centro da cidade precisamente na Rua do Papoco, local que foi tomado como ponto de moradia e consumo para os usuários, tendo em vista que se encontra em estado de abandono parcial.

Se tornando acolhedor o suficiente para ser considerado um abrigo para usuários, já que não encontraram outro local de melhor qualidade, ao se apropriar desses locais os usuários tendem a deixar o mais acolhedor possível para o seu conforto, colocando lonas plásticas ou caixas de papelão de maneira que tenham privacidade para seu consumo de drogas, descansar e etc.

Porém não devemos esquecer, que segundo Foucault (1967), "Ora as favelas, mesmo sendo muito diferentes entre si, tem uma identidade espacial própria, e ao mesmo tempo, fazem partes da cidade, da paisagem urbana. Para investir da paisagem temporal, completamente diferentes da cidade dita como formal é imprescindível compreender um pouco melhor essas diferenças". A diferença que é feita a essa referência é a ligação do meio urbano com as favelas são seus marcos de espaço físico temporal.

Porém tenha a funcionalidade de proteger contra o frio, para dessa forma ter onde guarda suas poucas mudas de roupa e objetos pessoais, ou seja lá o que queiram guardar, deixando assim razoavelmente confortável e acolhedor para suprir sua necessidade de moradia.

### **3.2.A Sopa Como Instrumento de Sociabilidade**

Ao se tratar de sociabilidade, o ato da entrega de sopa se torna um exemplo muito forte sobre noção do que esse termo representa, pois partindo das observações presenciadas durante a ação do *Grupo Liberdade*, para aqueles que são adictos representa uma ótima oportunidade e o momento propício de interação e socialização com indivíduos que se encontram na mesma situação que eles, mas de outra maneira diferente fora do círculo de consumo das drogas.

Podendo também ter a oportunidade para estabelecer relações concretas com indivíduos que estão fora do seu círculo social e não estão habituados com sua realidade, derrubando assim paradigmas sociais que envolvem o distanciamento desses indivíduos, fazendo isso através da conversa sem que exista o pré-julgamento de que estejam iniciando uma conversa apenas para lhes pedir algo em troca.

Para SIMMEL (1929), “todo espaço público é construído socialmente, na medida em que as formas de sociabilidade e de apropriação desse espaço são dinâmicas e manifestam processos sociais mais amplos de uma sociedade dentro de um contexto de tempo e lugar”.

Levando em consideração aquilo que é retratado pelo autor e através do que foi observada segundo o trabalho de campo a ação do *Grupo Liberdade* gerou um local propício de sociabilidade para esses indivíduos, que se sentem de certa forma a vontade.

Reforçando essa ideia corroboro com o que o autor transcreve ao decorrer de seu trabalho para ARANTE, (1993) Mais do que território bem delimitado, esse “contexto” ou “ambientes” podem ser entendidos como zonas de contatos, onde se entrecruzam moralidades contraditórias, como ilustra o trecho de diálogo transcrito a cima: aproxima se mundos que não são partes do mesmo todo, mas que, assim mesmo, se encontram irremediavelmente apartados”.

Ao colocar em prática a pesquisa de campo foi constatada uma variedade de diálogos tanto formais quanto informais, no processo de entrega da sopa surgiam assuntos nos quais envolviam coisas mais simples de ser falado como esportes ou tipos de musicas preferidos para causar aproximação, porém em meio a isso surgiam trocas de experiência de vida que por sua vez era um tópico mais delicado de ser tratado.

Porém sempre os componentes do grupo mantiveram-se preparados e dispostos a amparar o indivíduo que estava passando por momentos delicados como esse, chamando-o em particular para tentar ajudá-lo e aplicar as ideias do grupo para tenta o ajudar. Dessa maneira acontece a forma de sociabilidade desse grupo para com os adictos.

### **3.3.A Troca Simbólica no Convívio das Relações Sociais e o Sentimento Confiança**

Como tratamos inicialmente sobre o assunto do convívio dos dependentes para com o *Grupo Liberdade* em outros momentos, faremos uma abordagem de maneira diferenciada ao decorrer desse tópico, derivados dos resultados encontrados em pesquisa. Que são as interações entre os agentes do grupo, usuários e seus vizinhos por meio da interação de ambos, e a relevância do espaço físico que se encontram.

O trabalho gerado pelo grupo gira em torno de um espaço social de relações construído através da conquista de confiança de ambas as partes observadas, isso fica claro



ao decorrer do tempo, quando a observação passa a ser feita de maneira criteriosa, pois para colocar em prática essa atividade não a ganho monetário algum.

Isso nos faz rememorar dos trabalhos de grandes pensadores Antropológicos que abordam esse assunto com maestria para mostra de maneira compreensível a relevância desse ato, pois a existência de sentimentos em simples ato de troca sem que envolvam apenas valores monetários, para Marcel Mauss (1974) em seu trabalho sobre "O ensaio sobre a Dádiva" transcreve que quando se ocorre uma troca de bens, seja ela qual for, não ocorre apenas uma troca de produtos ou de riquezas entre indivíduos, mas sim algo maior que é a coletividades, ou seja, esse ato gera um contrato entre clãs, família e tribos, algo dessa importância está implícito em um singelo ato de troca, ao não consentir com essa ação pode gerar um conflito entre as partes.

Para assimilar a descrição feita pelo autor, na dádiva a importância não está contida no valor ou no tamanho daquilo que esta sendo trocado, o que se torna essencial no ato da troca seria o envolvimento e a continuidade da reciprocidade dessa maneira corrobora um vínculo contínuo de retribuição, gerando dessa maneira um "vínculo de alma" pois aquilo que é recebido tem uma alma, assim no ato da dádiva cria uma contra dádiva criando assim um vínculo, esse ponto se torna o marco para que exista a reciprocidade.

Porém o indivíduo de pensamento errôneo pode equivocadamente deduzir que essa ideia possa está ultrapassada por esse estudo ser aplicado na convivência e relações uma sociedade dita como primitiva, mas se encaixa perfeitamente na ação desse grupo e está contida nas sociedades contemporâneas em que vivemos.

Corroborando essa perspectiva e linha de pensamento Lévi-Strauss (1974) sugere através da publicação de seu artigo "A introdução a obra de Marcel Mauss" descreve fatos relevantes de dádiva e reciprocidade segundo o trabalho feito com os argonautas do pacífico ocidental por Malinowski (1976) em sua etnografia comprova que á a existência de uma esfera de dádiva que consiste em obrigações, deveres e liberdade todas coexistentes e relacionadas, entrelaçados no nosso meio social e no convívio de nossas relações não apenas nas sociedades primitivas, do mesmo modo presente em vários níveis sociais sendo apenas observados na medida que nos relacionamos principalmente em grupo.

Esse tipo de relações pôde ser constatado na pesquisa através da necessidade que os dependentes químicos sentem de se relacionar com pessoas que não usam drogas e nem fazem parte do seu ciclo social, dessa forma pode demonstrar quem são realmente, pessoas trabalhadoras, inteligente, educadas e que são capazes de manter relações com outros indivíduos que estão fora do circulo social sem que perdue a indiferença entre eles.

Essas relações puderam ser observadas entre os atores sociais da pesquisa através do convívio que os dependentes químicos estabeleceram com seus vizinhos do respectivo lugar que utilizavam como moradia, no geral os dependentes químicos não oferecem riscos aos seus vizinhos apenas o tratamento que recebem é recíproco, se caso for tratado com ignorância ou desrespeito da mesma forma irão devolver o tipo de tratamento recebido. Mas em muitas ocasiões nota-se um comportamento amigável entre as partes, os usuários fazendo pequenas tarefas diárias para os seus vizinhos como; capinar o quintal, concertar a tubulação de água, jogar o lixo fora entre outros serviços. Essas tarefas eram recompensadas através de algum tipo de agrado para os dependentes químicos como; dinheiro, comida, alguma peça de roupa, material de saúde ou até mesmo para manter a ideia de boa vizinhança entre eles. Já a convivência entre os dependentes existe a forma de tratamento que se parece como de uma grande família e como toda família eventualmente estão presentes as brigas, sobre esse assunto faço referência a OLIVEIRA, Maria José (2013) "Apesar dos eventuais conflitos, eles se consideram irmãos. Às vezes há rivalidade, acabam se machucando gravemente, mas quando passa o efeito da droga eles voltam a ter relação de amizade." e essa "família" as vezes é a única estrutura que eles tem para se apoiar da sociedade.

Já fazendo analogia ao *Grupo Liberdade* o paralelo descrito pelos antropólogos Marcel Mauss (1974) em seu trabalho sobre "O ensaio sobre a Dádiva", Malinowski (1976) e Lévi-Strauss (1974), "A introdução a obra de Marcel Mauss" tem conexões ligadas à linha de pensamento que o *Grupo Liberdade* executa socialmente, na prática do convívio com os adictos existe a troca através do ato da entrega da sopa, visto que os dependentes químicos não tem como retribuir monetária existe a devolução da dádiva recebida através das conversas, trocas de experiência e o mais almejado que é a confiança, pois aquele ato gera algo maior que é a coletividade, ou seja, gera naquele momento um vínculo de alma e a reciprocidade em questão. Essa é a forma de recompensa mais gratificantes que esse grupo poderia receber de um público-alvo tão difícil de trabalhar, que acostumou-se com a exclusão social e tem a propensão de desconfiar de tudo e todos.

### **3.4 Funcionalidades do Grupo Liberdade: Aceitação do seu público-alvo**

Os objetivos que o projeto de distribuição da sopa, pretende pôr em prática futuramente é a transferência dos dependentes para um local já cedido nas localidades da

estrada que liga os municípios Benjamin Constant/Atalaia do Norte, a fim de criar uma Comunidade Terapêutica para inserir através da execução de trabalhos de Laborterapia, onde visa trabalhar atividades de lazer, a prevenção do uso de drogas e do abuso de álcool, minimizando assim a quantidade de dependentes em situação de rua. Estabelecer a aproximação deles com seus familiares e reinseri-los na sociedade, do mesmo modo realizar a retirada gradual desses dependentes do mundo de consumo de drogas.

Essas são algumas das alternativas encontradas pelo grupo, pois não existe nenhum tipo de assistência específica do poder administrativo do município para com os dependentes, por esse motivo o trabalho é feito por conta própria com máximo de esforço por parte dos membros responsáveis, buscando assim um apoio psicológico e auxiliar no que possibilita para afastá-los das drogas. Outra alternativa encontrada são palestras escolares visando a prevenção, minimizando a entrada de mais indivíduos nessa vida, em decorrência da curiosidade na fase jovial em relação aos entorpecentes.

O grupo não possui nenhuma posição sobre as questões políticas partidárias ativamente expostas, mas não descarta a possibilidade de conversa com pessoas envolvidas nesse meio político da cidade, contudo conseguir expor o posicionamento do grupo para o poder público e conquistar seu apoio seria de uma enorme ajuda, assim ganhar a possibilidade de maior visibilidade e garantir recebimento de mantimentos em maior quantidade para que possa trabalhar, conforme a expressão que frequentemente é citada por eles, *“qualquer ajuda é bem-vinda no Grupo Liberdade”*, principalmente por não contarem com ajudar financeira de nenhum órgão, conforme citado anteriormente.

Na relação com os dependentes, o aspecto de tratamento para aqueles que recebem a ajuda é de forma afetuosa ao receber atenção, aceitam de bom grado aquele gesto de carinho, isso fica bem visível em sua face quando se participa da entrega da sopa, percebe-se quando observa atentamente aquilo que não é falado. Pode-se entender o quanto se sentem alegres, e esquecem por alguns instantes aquela realidade que se encontram.

Ao dialogar por um breve momento com um dos dependentes químicos, ele cita que *“a ajuda que o grupo exerce acaba deixando suas noites proveitosas, pois em ocasiões da sua vida nessa situação não tem se quer um pedaço de pão para comer”*. Esse foi o mesmo interlocutor que se identifica como David, mais conhecido como vulgo “Louro”, que contou como é importante isso para eles.

David:

*“[...] Essa ajuda é muito boa, por isso sempre dizemos a eles no final um “muito obrigado” e um “que Deus te abençoe”, por que eles são os únicos que ainda olham por nós, já que essa sociedade que só quer nos julgar, não faz nada por nós mano, eles só julgam e desejam o mal para nós. Quando morre um noiado é um ainda bem pra eles, mas quando morre um filhinho de família boa, é um poxa vida, porque morreu?”.*

De certa forma, essa minoria sente-se acolhidos pelo grupo, essa é a parte mais gratificante da realização desse projeto a satisfação em ajudar, um trabalho humano de prevenção que não tem nenhum fim lucrativo, levando em consideração uma visão religiosa apenas exercem o que está escrito na bíblia que seria o bem ao próximo, e a maior gratificação que podem receber é ver esses indivíduos felizes e de certa forma, estar ajudando eles no processo de recuperação.

A partir disso foi feito um levantamento de informações com os indivíduos que são os alvos da ação, sua perspectiva ganhou o foco principal dessa pesquisa, o levantamento se deu através de um questionário com perguntas semiabertas, nas quais tenta expor o pensamento particular do dependente químico.

As perguntas foram desenvolvidas da seguinte forma: Qual seu nome e idade é natural de Benjamin Constant? Você participou do projeto? Qual sua opinião a cerca das ações do grupo Liberdade? Fez alguma diferença em sua vida? Gostaria que existissem mais projetos assim?

É importante relatar alguns dos principais empecilhos encontrados durante a coleta de dados com esse público específico. A dificuldade foi encontrar algum indivíduo que se disponibilizasse a socializar seus pensamentos, pois a desconfiança existente com quem está fora de seu ciclo social é muito grande, foram preciso manobras para obter algumas informações, mesmo assim apenas dois indivíduos se disponibilizaram a falar, somente se fosse utilizado nome fictício com medo de retaliação da população.

Após muita persistência em colher dados segundo o pensamento e ponto de vista dos interlocutores, foi alcançado esse objetivo, o primeiro entrevistado usou o nome fictício de **Geovane** com idade aproximada de 27 anos, natural de Benjamim Constant, relatou como via a ação do grupo segundo sua perspectiva:

No começo não “tava” muito a fim de participar disso não, pensei que era alguma coisa relacionada á política, todo mundo sabe que esse o pessoal só finge se importar com a gente quando é época de eleição pra ganhar voto e mídia da população, a gente procura evitar essas coisas porque usam nossa imagem pra se passar como bonzinho. Mas isso ai não é só eles não, tem outros que só nos procura quando precisam da gente pra algum trabalho e se promover em cima de nós, depois disso esquece que a gente existe, por isso que fiquei “cabreiro” em chegar quando o pessoal da Sopa me ofereceu a primeira vez. Mas depois que conheci o trabalho do pessoal na real, descobrir que eles sim, se importavam com o que sentimos o que estamos passando, como estamos e isso fez com que eu me sentisse importante naquela hora, já que a gente é esquecido por todo mundo quando entramos nessa vida, eu achei muito bom esse trabalho da parte deles que nos ajuda bastante. Esse projeto fez muita diferença na minha vida porque sei que ainda existem pessoas que torcem por nosso bem, e são com essas pessoas que podemos contar quando estamos passando por dificuldade. Nas conversas que a gente tinha e as propostas de reabilitação que eles apresentavam para nós dava uma esperança de saída dessa situação, ninguém quer ficar nessa vida né, mas primeiro precisamos de ajuda e incentivo de alguém, e foi isso que esse projeto deu pra nós esperança na forma dessa sopa”.

O segundo interlocutor a ser entrevistado que concordou em expor sua perspectiva segundo o grupo a princípio se sentiu desconfortável em falar sobre sua situação, mas após algumas manobras utilizadas com o tempo resolveu interagir e se abrir a conversar usou o nome e idade fictícios por medo pelo que já lhe ocorreu, apresentou-se como **Léo** de 23 anos de idade, natural de Benjamin Constant sua descrição foi da seguinte forma:

Particpei do projeto primeiro para não passar fome já que davam comida grátis, mas pra chegar até lá foi meio difícil fiquei desconfiado e pensei que seria alguma coisa sobre política ou feito pela igreja, porque todos nós sabemos que somos errados e não precisa que ninguém fique apontando nossos erros que já são muitos. Mas foi muito pelo contrário o pessoal da sopa me recebeu super bem, e as ideias deles para nos era “da hora” abençoado, tentavam ajudar conversando com a gente pra sair dessa situação deixando a gente o mais à vontade possível, mas só ouve quem quer todo mundo é de maior. O grupo fez muita diferença na minha vida porque antes era muito difícil conseguir ajuda e até mesmo conversa com alguém na rua porque todos saiam de perto, mas ali sentia que tinha amigos e podia contar com eles. Uma vez teve uma situação de roubo em uma casa, mas ninguém sabia quem era só disseram que era um viciado, a polícia saiu procurando e o primeiro que encontraram fui eu, fui preso e peguei a culpa por tudo que aconteceu, na cela os policiais quase me mataram de tanta “porrada” depois começaram a me enforca com um fio fiquei com marcas uns dias, só não aconteceu nada de pior comigo por que na mesma hora que fui preso minha mãe soube e foi na delegacia, chegou lá ouviu meus gritos pedindo socorro, correu lá pra dentro pedindo pra que parassem pelo amor de Deus, só assim pra eu está vivo, sabe ne mano amor de mãe é único mesmo errado ela continua te amando. Conte chorando o que aconteceu comigo pro pessoal quando entregavam sopa, conversaram comigo me deram força, e disseram que tudo ia dar certo, como sempre digo pra quem está começando, essa não é vida pra ninguém, deveriam existir mais trabalhos desse tipo que ajuda gente como nós”.

Considera-se que esses tipos de relatos deveriam colaborar na propagação dessa ideia no município, pois é uma forma imparcial de divulgação para que todos conheçam esse trabalho realizado pelo *Grupo Liberdade* e consequentemente ganhar mais reconhecimento merecido pelo que é feito, quem sabe assim, outras pessoas comecem a realizar ações do tipo e não usar como arma os julgamentos, mas sim ajudar esses indivíduos que se encontra em descaso.

Dando sequência com a coleta de dados não se mostrou nada fácil esse campo na questão de relatar a perspectiva dos dependentes químicos segundo seu mundo, pois sua mentalidade é manter-se afastado para evitar esse tipo de visibilidade para si, pelo motivo dessa vida não servir como algo para se vangloriar nem algo que tenha orgulho.

Ao tocar nesse assunto que envolve a discursão da divulgação e a ajuda recebida pelo grupo um interlocutor que fazia parte do desenvolvimento das atividades do grupo fez seu relato, mas optou em ficar no anonimato escolhendo não se identificar de forma alguma, porém retratou sua perspectiva em forma de desabafo,

Algumas lojas ajudam muito, mas também falta algum tipo de alimento que só é possível comprar com o dinheiro, assim muitos de nós retiramos do próprio bolso para comprar o material que falta. Às vezes estamos um pouco aperreados na questão financeira, mas damos um jeito de ajudar para assim não deixar faltar à sopa para os amigos e assim não deixar eles em uma noite com fome, ver o sorriso nos rostos deles, é gratificante. (Entrevista- com o integrante do grupo que preferiu não se identificar)

Trabalhando a perspectiva através do pensamento da Escola de Chicago (1910) observa-se uma correlação de tratamento entre diferentes classes de pessoas, as que cometem infrações mais leve e tolerável perante sociedade daqueles que cometem delitos mais pesado, esse grau de avaliação de tratamento varia de caso para caso, para se definir o quão perigoso o indivíduo pode ser para sociedade, reforçando esse pensamento, que segundo Becker (1928) “encaramos a pessoa que comete transgressão no trânsito ou bebe um pouco demais numa festa como se, afinal, não fosse muito diferente de nós, e tratamos sua infração com tolerância. Vemos o ladrão como menos semelhante a nós e o punimos severamente. Crimes como assassinatos, estupro ou traição nos levam a ver o transgressor como verdadeiro *outsider*”.

Dessa maneira podemos observar que os indivíduos que se encontra em dependência química são tratados severamente por violar as regras estabelecidas pelo grupo que é a sociedade, apenas aqueles que estão diariamente vivenciando e mantendo contato com esses indivíduos entendem basicamente o porquê das circunstâncias levaram a pessoa ter a motivação para o comportamento transgressor, o que cabe para aqueles que encontram-se longe do convívio diário é fazer o uso do julgamento e sua exclusão de sua esfera social.

Para os cientistas esses grupos sociais são denominados como desviantes sociais levando em consideração principalmente a visão do senso comum, limitando assim os tipos de teorias para se alcançar uma maior compreensão dos fatos para se definir como chegaram

até aquela situação, dessa maneira então podemos afirmar que tudo que se difere do comum é uma desviante, mas devemos compreender que a sociedade não é o compor homogêneo. Na sociedade existem vários grupos com suas regras específicas, mas isso não as define com desviantes sociais, existe aspectos que tornam esse grupo diferenciado na sua forma socializar com a sociedade.

Sem dúvidas, o quadro que enfrentamos socialmente é muito conturbado se tratando de políticas públicas sociais e o consumo de drogas desenfreado, acarreta o desnível social se nenhuma providência for tomada, até que ponto a sociedade pode suportar antes que o sistema entre em colapso gerando uma anômia. A antropologia está presente nesse meio para levantar questões sociais com objetivo de serem resolvidas e por assim dizer quebrar paradigmas levando debates situações incômodas, no qual o meio social tentar deixar esses assuntos fora de foco, esse tipo de análise vem trazendo sua importância para o estudo em meio às ciências sociais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços prestados pelo *Grupo Liberdade* se mostraram, durante pesquisa, de fundamental importância social para o seu público alvo, seja do ponto de vista nutricional com a distribuição de sopa, seja do ponto de vista de interações geradas por meio das conversas e interações entre os indivíduos durante os encontros e pontos de distribuição de alimento ou ainda no sentido de compreensão de uma realidade social que ao mesmo tempo em que é tão presente se torna invisível aos olhos da maioria dos agentes sociais e da própria sociedade benjaminense.

É importante mencionar que o problema de consumo de ilícitos e, conseqüentemente a dependência química, vai muito além de um simples desleixo social, se torna um agravante quando o poder público e outras instituições como a própria família deixam esse problema de lado, muitas vezes dando como causa perdida dificultando ainda mais a reabilitação desse indivíduo, pois a partir desse ponto não confiam mais em ninguém que queira o ajudar perdendo a esperança em si próprio.

Assim sendo, o trabalho desenvolvido pelo *Grupo Liberdade* se torna cada vez mais essencial no seio da sociedade por se tratar de um serviço prestado aqueles que não têm visibilidade social nem menos o amparo de algum órgão competente, restando apenas os cuidados e a assistência que o *Grupo Liberdade* tem para oferecer, ou seja, sendo a único escape e subterfúgio onde possa se conseguir de fato uma ajuda.

Este modelo de trabalho feito pelo grupo é necessário visto dessa maneira mesmo que muitas vezes passe por ações fora das prioridades públicas tanto sociais quanto de Saúde, nos momentos delicados que se deparam como a única opção realização do amparo de qualquer maneira que se consiga solucionar.

No que tange na distribuição de sopa, o que se constatou foi que a necessidade de amparo para com esses indivíduos é necessária, tanto na nutrição corporal dos sujeitos que se encontram debilitados pelo uso excessivo de drogas, como também no tratamento psicológico dos mesmos, percebe-se que existe uma vontade de mudanças entre meio dos sujeitos em sair dessa vida faltando apenas à oportunidade adequada para que se concretize esse desejo, se houvesse o auxílio de algum órgão competente a mudança poderia se tornar concreta assim a sociedade passaria a acreditar na reabilitação e mudança de vida desses cidadãos dita como invisíveis.

Tudo isso vai ao encontro do que relatam os membros fundadores do Grupo, no qual suas ideias e percepções objetivaram alcançar a esse grupo social específico que muitas



das vezes ficam a margem da sociedade, mas nunca deixando de pôr seu trabalho em prática apesar dos obstáculos encontrados.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa os objetivos propostos primeiramente durante o processo de construção foram alcançados no decorrer do desdobramento desse estudo, ao gerar mais visibilidade para esta ação foi mostrando sua importância perante a sociedade através de seu modo de atuar, levando em consideração do ponto de vista dos indivíduos que ali estavam envolvidos e daqueles que estavam sendo beneficiados pelo movimento, mostrando os resultados positivos obtidos pela Rede Solidária ao se trabalhar com o grupo de dependentes químicos, demonstrando como apenas precisam de oportunidade para sair dessa situação.

Dessa forma considera-se que as políticas públicas e a própria dinâmica com que se trata tal tema no município de Benjamin Constant, sejam tratadas de maneira mais séria e lhes dando a importância merecida já que esse retrato social não deveria ser deixado de lado, pois todas as vezes que for tratado com descaso acabará se agravando cada vez mais na sociedade causando anomia e acarretando outros tipos de transtornos, fato este que atinge não só a pretensão do *Grupo Liberdade*, mas todo um anseio social dos indivíduos que estão em situação de dependência química.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://g1.globo.com/am/amazonas/Deixar> de ser "porta de entrada" para drogas é um desafio para Manaus). Acesso em: 11/03/2021

ARANTES, O., 1993, "A ideologia do 'lugar público' na hierarquia contemporânea. Um roteiro", *in idem*, O lugar da Arquitetura depois dos Modernos, São Paulo, Studio Nobel/Edusp/Fapesp.

ALBUQUERQUE, J.L. C. "Limites e paradoxos da cidadania no território fronteiriço: o atendimento de brasiguaios no sistema público de saúde em foz do Iguaçu (Brasil)". **In: Geopolítica(s)**, 3 (2): 185-205. 2012.

BECKER, H.S. "Outsiders: estudo de Sociologia do Desvio/Howard S. Becker. Pag.16. 1928.

BIANCO, B.F. **A antropologia das Sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

**Caderno de campo**. Entrevista cedida ao projeto "Antropologia Urbana: um relato etnográfico sobre o Grupo Liberdade e a sopa da liberdade". 2019

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FOULCAULT, M. Michel, *cf, Des espece autres*, conferência de Michel Foulcault em Paris, no dia 14 de março de 1967, publicado na revista AMC, outubro de 1984.

LÉVI STRAUSS, C. Introdução à obra de Marcel Mauss, **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUS, v.2, p.01-37.1974.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental: Um relato do empreendimento da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. São Paulo: Abril cultura, 1976. 436 p.

MARQUES, A. C. P. R. **O adolescente e o uso de drogas**. Ver. Bras Psiquiatra, 2000.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, v.2, p.37-1974. MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Editora Perspectiva. Trad: Luiz João Gaio e João Guinsburg, 1981.496p.

MATOS, S. O. **Participação da família no processo de tratamento do dependente químico**. Pág. 05. 2015.

OITICICA, Hélio, Hélio Oiticica, entrevista para Mario Barata "**Hélio Oiticica: A vanguarda deve jogar fora o esteticismo**", in *Jornal do Commercio*, 16/7/1967.

OLIVEIRA, Maria José de. "**Noiados**" entre conflitos e alianças: estudo sobre as redes de relações sociais de dependentes químicos em Benjamin Constant /Am /Maria José Lima de Oliveira; Orientadora Gilse Elisa Rodrigues – 2013.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In; VELHO, Otávio Guilherme (Org). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1929, p. 11-25

VELHO, Gilberto. "Desvio e divergência; Uma crítica da Patologia social (Antropologia Social)", Editora; Zahar; 1ª edição( 1 janeiro 1974)

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura "Antropologia em Política e Ciências Sociais", editora: Zahar; 1ª edição (1 de janeiro 1981)

WHITE, W.F. **Sociedade de esquina (Street comer Society)**: a estrutura de uma sociedade urbana pobre e degradada. "/William Foot White; tradução Maria I. cia de Oliveira; revisão técnica Karina Kuschni; apresentação de Gilberto Velho- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p 138.